



edição
86
ano
10
junho de 2018

ACRIMAT INFORMA

Informativo Mensal da Associação dos Criadores de Mato Grosso - Acrimat

@acrimat

acrimat.associacao

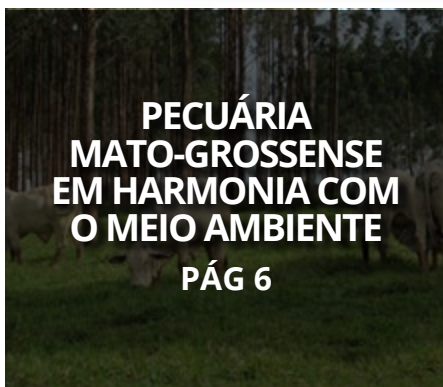
acrimat@acrimat.org.br

www.acrimat.org.br



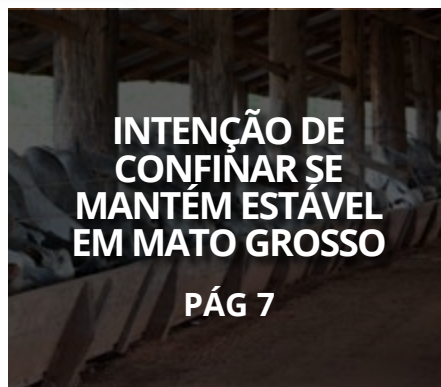
'ACRIMAT EM AÇÃO 2018' REGISTRA A MAIS DE CINCO MIL PARTICIPANTES

PÁG 4



PECUÁRIA MATO-GROSSENSE EM HARMONIA COM O MEIO AMBIENTE

PÁG 6



INTENÇÃO DE CONFINAR SE MANTÉM ESTÁVEL EM MATO GROSSO

PÁG 7



ACRIMAT PARTICIPA DE UMA DAS MAIORES FEIRAS DE ALIMENTOS

PÁG 8

FIQUE POR DENTRO PÁG 8

DECISÃO DO STF RATIFICA
COBRANÇA DO FUNRURAL

MATO GROSSO RECEBE
PRIMEIRA REUNIÃO DO PNEFA

PRAZO PARA VACINAÇÃO
É AMPLIADO EM MATO
GROSSO

CONGRESSO ABORDA MODELOS PRODUTIVOS E TENDÊNCIAS DE MERCADO



A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) participou do 22º Congresso Mundial da Carne (2018 World Meat Congress - WMC) em Dallas, nos Estados Unidos.

EXPEDIENTE



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Marco Túlio Duarte Soares
1º Vice-Presidente: Amarildo Merotti
2º Vice-Presidente: Luis Fernando Amado Conte
1º Diretor Secretário: Eloísa Maria Alves El Hage
2º Diretor Secretário: Mario Roberto Candia de Figueiredo
1º Diretor Tesoureiro: Oswaldo Pereira Ribeiro Júnior
2º Diretor Tesoureiro: Eduardo Borges de Souza
Diretor Relações Públicas: Ricardo Figueiredo de Arruda

EQUIPE TÉCNICA

Diretor Executivo: Luciano Vacari
Diretor Técnico: Francisco de Sales Manzi
Consultor Técnico: Amado de Oliveira
Gerente de Relações Inst.: Nilton Mesquita
Coordenadora de Marketing: Kátia Pacheco
Assessora de Imprensa: Laís Costa Marques
Designer Gráfico: Gustavo Prado
Analista de Marketing: Carla Píala
Coordenadora Adm / Financeira: Christiane Ribeiro
Analista Financeiro: Patrícia Sturnick
Analista Executiva: Tuanny Paim
Secretária Administrativa: Adrielly A. Fortes

Assessoria Jurídica: Armando Biancardini Candia, Leonardo Gomes Bressane e Rodrigo Gomes Bressane

Reportagens e textos: Laís Costa Marques
Projeto Gráfico: Gustavo Prado
Fotos: Acervo ACRIMAT/ Cairo Lustrosa

CONTATO

www.acrimat.org.br
acrimat@acrimat.org.br
[@acrimat](https://twitter.com/acrimat)
[acrimat.associacao](https://www.facebook.com/acrimat.associacao)

Endereço: Rua Engenheiro Edgard Prado Arze, nº 1.777, Edifício Cloves Vettorato - Centro Político Administrativo Cuiabá-MT | 78.049-015
Telefone: 65 3622-2970

Região Centro-Sul

José Renato Lemos Meirelles
 Cristóvão Afonso da Silva

Região Noroeste

Jorge Basílio
 Raphael Schaffel Nogueira

Região Nordeste

Marcos Antonio Dias Jacinto
 Anísio Vilela Junqueira Neto

Região Médio-Norte

Wilson Antonio Martinelli
 Livônio Brustolin (In Memoriam)

Região Oeste

Túlio Roncalli Brito Costa
 Cristiano Alvarenga Souza

Região Sudeste

Marcelo Vendrame
 Maria Ester Tiziani Fava

Região Norte

Agenor Vieira de Andrade Neto
 Celso Crespim Beviláqua

Região Do Arinos

Jorge Mariano de Souza
 José Lourenço Detomini



O país parou em maio. Uma manifestação liderada por caminhoneiros fechou as estradas do Brasil, mobilizou apoiadores nas cidades e esvaziou as bombas de combustíveis e prateleiras de supermercados. Para a pecuária, um prejuízo que ultrapassou R\$ 200 milhões de dólares, mas que também nos fez pensar sobre como o país arrecada e aplica nosso dinheiro.

Em busca de redução dos impostos e consequente diminuição do valor do óleo diesel, os caminhoneiros mostraram a força que possuem e a importância de seu trabalho em um país dependente das estradas. Com nove dias de protestos conseguiram reduzir o preço do óleo diesel e aprovar a criação da tabela do frete, esta última ainda em debate devido aos impactos para as demais cadeias produtivas.

E foi mais do que isso, fizeram a rejeição do presidente da República atin-

gir o maior índice da história, o presidente da Petrobrás pedir demissão e escancararam as crises política e de confiança que atingem os brasileiros.

Porém, uma coisa ainda não conseguimos, rever o inchaço da máquina pública. Me incluo no grupo porque acredito que qualquer mudança de fato passe pela revisão sobre o papel do Estado na economia. A alta carga tributária exigida pela manutenção dos serviços públicos sobrecarrega a iniciativa privada, inibe investimentos e reduz a capacidade de consumo da população.

As reformas política, previdenciária e tributária precisam entrar em pauta de forma desmitificada para que a população entenda que desonerar o custo de produção significa maior poder de compra e qualidade de vida. Não podemos mais trabalhar para pagar salários exorbitantes, desperdício de materiais e de insumos nas repartições públicas e os desvios de recursos feitos para custear campanhas eleitorais e o enriquecimento de políticos e de seletos grupos empresariais.

Precisamos investir em líderes que desafiem o modelo político atual e proponham uma gestão eficiente e propulsora, que estimule a produção e o desenvolvimento do país. E isso pode ser feito em outubro.

Por Marco Túlio Duarte Soares

Presidente da Acrimat

CONGRESSO ABORDA MODELOS PRODUTIVOS E TENDÊNCIAS DE MERCADO

A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) participou do 22º Congresso Mundial da Carne (2018 World Meat Congress - WMC) em Dallas, nos Estados Unidos. Com mais de 40 países participantes, o Congresso foi palco de importantes discussões sobre a produção de proteína animal, modelos produtivos, qualidade da carne e padronização entre produtores, exportadores, especialistas em marketing, analistas de políticas, economistas e cientistas da carne.

O diretor-técnico da Acrimat, Francisco Manzi, esteve no Congresso representando a entidade e o setor da pecuária de corte mato-grossense. “Nestes eventos temos a oportunidade de conhecer as tendências mundiais em produção de carne, expor nossa produção e aproximar de outros integrantes da cadeia produtiva, como indús-

tria, varejo e consumidores”.

De acordo com Manzi, um dos pontos altos do Congresso foi a discussão sobre o modelo produtivo da pecuária e como o mercado consumidor recebe as informações sobre isso. “Identificamos a necessidade de reforçar a divulgação sobre a qualidade da nossa carne e de como ela é produzida. A pecuária brasileira obedece a todos os protocolos de bem-estar animal, temos manuais modernos de boas práticas e ainda conseguimos colocar carne de qualidade na mesa do consumidor e isso precisa ser de conhecimento de todos”.

Na pecuária, produtores estão cada vez mais se voltando para a produção de carne, não mais de boi. “Foco no consumidor é uma tendência e preocupação de todos os elos da cadeia de valor da carne”, afirma Manzi.

MAIS DE CINCO MIL PRODUTORES PARTICIPAM DA OITAVA EDIÇÃO

Com auditório lotado, o “Acrimat em Ação” encerrou a temporada de 2018 em Rondonópolis totalizando mais de cinco mil participantes em todas as regiões de Mato Grosso. O maior evento itinerante da pecuária de corte fez a última apresentação nessa quinta-feira (07) para mais de 400 produtores e profissionais da região sul mato-grossense. Há oito anos, a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) percorre o estado para levar informações técnicas aos produtores e coletar dados e as demandas da pecuária de corte.

Este ano, com o tema “Do pasto ao prato: agregação de valor à pecuária de corte”, o projeto levou aos produtores informações sobre como é possível investir em todas as etapas produtivas para atingir o principal resultado, produzir carne de qualidade. Foram quatro meses visitando 33 municípios e mais de 12 mil quilômetros percorridos.

O presidente da Acrimat, Marco Tulio Duarte Soares, explica que este é um dos principais projetos para o fortalecimento e desenvolvimento da pecuária de corte. “Encerramos o ‘Acrimat em Ação 2018’ cumprindo todas as metas que foram colocadas. Com apoio dos parceiros, conseguimos conversar com mais de cinco mil produtores sobre as principais questões que envolvem o setor. Um grande desafio superado ano após ano para chegar até aonde o pecuarista está”.

O “Acrimat em Ação 2018” apresentou a palestra de Marco Tulio Habib Silva, engenheiro agrônomo e diretor da ScotM Consultoria. O palestrante destacou a importância do projeto tanto para os produtores, quanto para os realizadores, que podem conhecer de perto a realidade da pecuária.

“Mato Grosso é um estado muito grande e com diferentes modelos produtivos. Com o ‘Acrimat em Ação’ é possível levar informações a regiões de difícil acesso e a produtores de diferentes perfis para que possam melhorar seus negócios. É uma experiência de troca de conhecimento”, afirmou Habib Silva.

Esta troca de informação entre produtores, entidades e empresas é fundamental para direcionar os trabalhos da Acrimat. O superintendente do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea),



Daniel Latorraca, destacou esse trabalho realizado em parceria para o desenvolvimento de ações.

“O Imea participa desde a primeira edição e o ‘Acrimat em Ação’ é uma prioridade para porque nos permite saber como nossas informações chegam aos pecuaristas e quais as perspectivas e demandas deles. Além disso, o Acrimat em Ação não acaba depois do último evento, o projeto continua dentro do Imea com a tabulação das informações coletadas para que a Acrimat direcione suas ações para atender as demandas e melhorar o mercado da carne”.

Neste processo de intercâmbio de informações, o representante regional da Acrimat em Rondonópolis, Marcelo Vendrame, ressalta ainda o compartilhamento experiências entre os produtores de diferentes regiões do Estado. “A troca de informações entre as regiões visitadas pelo ‘Acrimat em Ação’ é muito importante para conhecer a realidade de outros produtores. Assim conseguimos ter um conhecimento maior sobre atividade em todo o estado e direcionar nosso trabalho”.

Continuidade

Os próximos passos são a compilação dos dados coletados, formulação dos relatórios finais e a partir disso o planejamento dos trabalhos para atender as demandas identificadas. O diretor-executivo da Acrimat, Luciano Vacari, explica que mais do que as pesquisas, o contato com os pecuaristas é a base para que a entidade desenvolva

ações que representam o setor.

“São quase 300 eventos realizados nos últimos oito anos e que permitiram que a Acrimat se consolidasse como a entidade representante da pecuária de corte e uma das principais porta-vozes da atividade no país. Com o ‘Acrimat em Ação’, o pecuarista tem acesso às tecnologias, ferramentas de gestão e informações para melhorar o negócio, ao mesmo tempo em que pode falar sobre suas demandas”.

Para o diretor-técnico da Acrimat, Francisco Manzi, o “Acrimat em Ação” é um exemplo de que o produtor está em busca de conhecimento e atualização e a Acrimat busca atender este anseio. “Já falamos sobre boas práticas, intensificação, gestão e este ano trouxemos esta palestra sobre como produzir para atender as demandas dos consumidores. São formas de apoiar o produtor na busca pela excelência”.

Parcerias

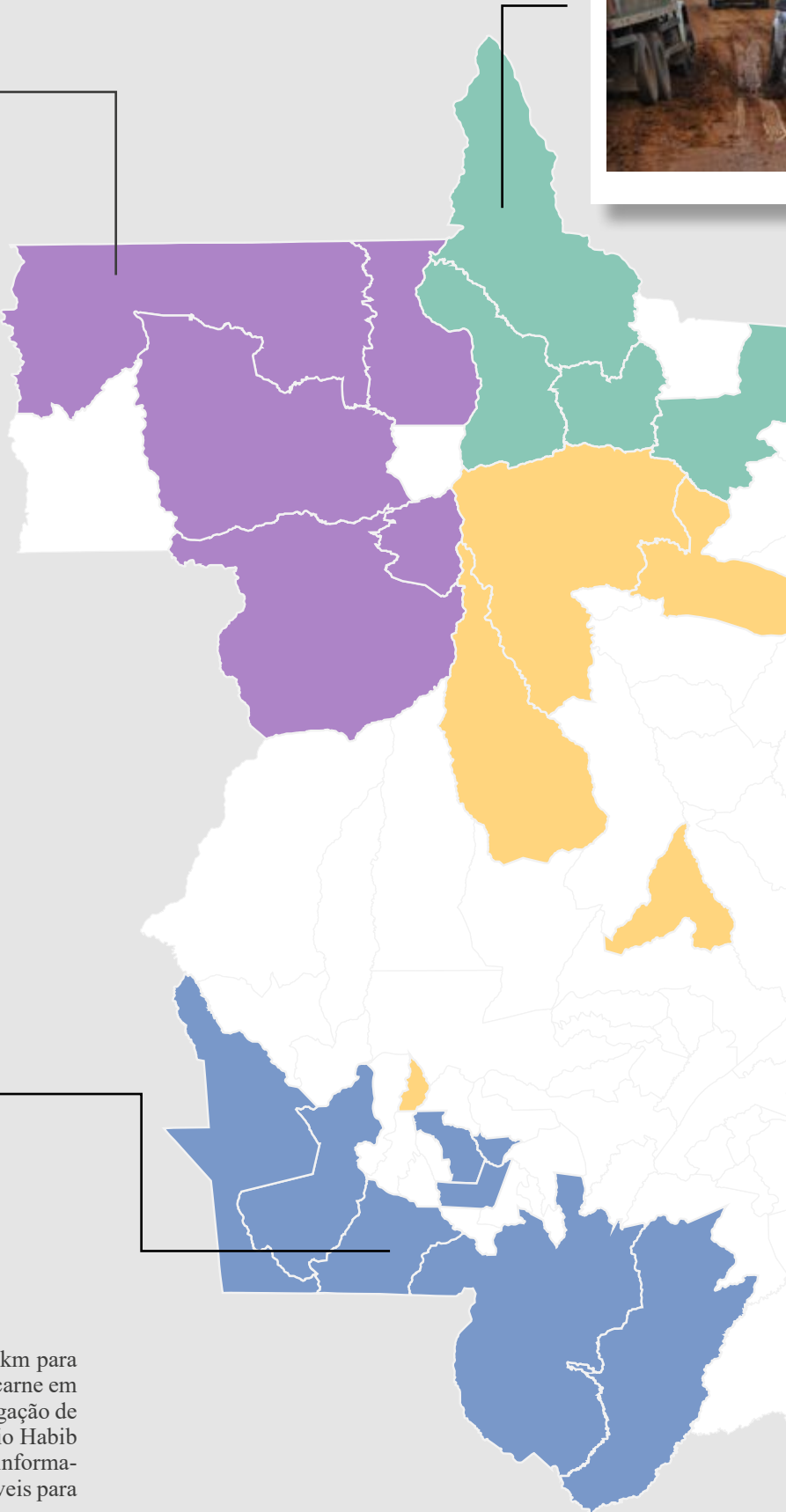
Para chegar até os produtores, com um produto de qualidade e informações relevantes, a Acrimat conta com o apoio de empresas e entidades que acreditam que uma pecuária forte pode ter reflexos positivos para toda a sociedade. Como uma das principais atividades do estado, a produção de carne bovina movimenta a economia da maioria dos municípios.

Este ano, o “Acrimat em Ação” teve como Sicedi, Serviço Nacional da Aprendizagem Rural (Senar), concessionárias Trescinco e Ariel e Scot Consultoria.



ROTA 5

Além da palestra e de informações técnicas, o “Acrimat em Ação” também é um importante espaço para discussões sobre políticas públicas que envolvem a pecuária de corte. Em Juína, o evento contou com a participação de representantes do Indea e do Imac para esclarecer dúvidas aos pecuaristas da região.



ROTA 1

A equipe do “Acrimat em Ação” percorreu 12 mil km para levar informações a todas as regiões produtoras de carne em Mato Grosso. Com o tema “Do pasto ao prato: agregação de valor à pecuária de corte”, o palestrante Marco Túlio Habib Silva, da Scot Consultoria, levou aos participantes informações sobre modelos de gestão e tecnologias disponíveis para melhorar resultados dentro e fora da porteira.

ROTA 3

Uma das demandas recorrentes dos produtores mato-grossenses é por investimento em logística. Na região norte, a caminho de Apiacás, foi possível identificar estradas com atoleiros e caminhões parados. Os dados coletados e imagens registradas compõem os relatórios que são encaminhados aos órgãos e entidades responsáveis pelas áreas no estado.



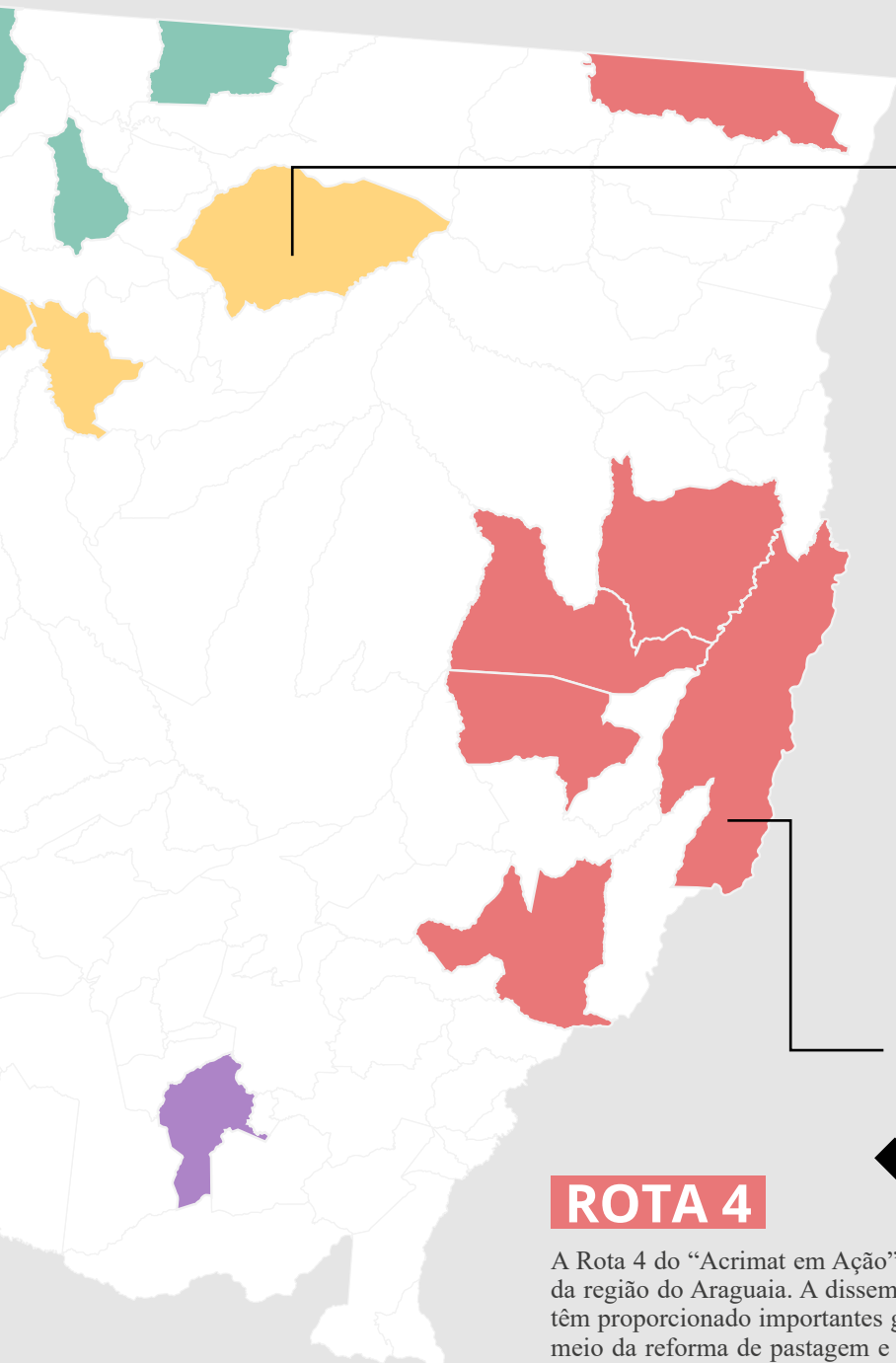
ROTA 2

O contato direto com produtores e com o rebanho mato-grossense proporciona à Acrimat uma oportunidade de ver de perto as demandas da pecuária de corte e dos produtores. Durante a Rota 2, na região médio-norte e do Arinos, foi possível visitar propriedades produtoras e conhecer modelos produtivos de sucesso.



ROTA 4

A Rota 4 do “Acrimat em Ação” contou a participação em massa dos produtores da região do Araguaia. A disseminação de informações e a troca de experiências têm proporcionado importantes ganhos produtivos para a pecuária na região. Por meio da reforma de pastagem e da integração com a lavoura, os produtores têm alcançado resultados mais rentáveis.



PECUÁRIA MATO-GROSSENSE EM HARMONIA COM O MEIO AMBIENTE



A preocupação com o meio ambiente impulsionou a pecuária de corte mato-grossense. Em busca de atender as demandas do mercado e produzir em consonância com a preservação ambiental e otimização das áreas consolidadas, produtores de carne implantam tecnologias em todas as etapas produtivas e os resultados são nítidos. Nos últimos anos, Mato Grosso aumentou a produção de carne por hectare em 18% e reduziu em 5,5% as áreas pastagens.

O aumento de produtividade é o principal resultado, proporciona uma produção maior para atender as demandas mundiais por proteína, ao passo que transfere as áreas já abertas para outras atividades, evitando abertura ilegal de novas áreas. Em 2006, Mato Grosso possuía um rebanho de aproximadamente 26 milhões de bovinos em 25,7 milhões de hectares. Dez anos depois, eram 30 milhões de animais em 24 milhões de hectares.

Em carne, os pecuaristas de Mato Grosso atingiram a produção de 53,9 quilos por hectare, dez quilos a mais do que era produzido em 2006. Para o diretor-executivo da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), Luciano Vacari, todo esse trabalho é resultado dos investimentos dos produtores em tecnologias. Da recuperação de pastagem ao melhoramento genético, a pecuária mato-grossense vem se apropriando de ferramentas para garantir resultados rentáveis e de acordo com as legislações.

“A pecuária, assim como as principais atividades do agronegócio, passa por um processo de tecnificação intensiva para aumentar produção sem desrespeitar as novas leis ambientais. São desafios impostos pela sociedade e acatados pelo setor para garantir alimento na mesa”, explica Luciano Vacari.

Tecnologias que mudaram a realidade do produtor de Alta Floresta, Celso Bevilacqua. Convidado a participar de um projeto de reforma de pastagem, irrigação e preservação e recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) por uma instituição da área ambiental, Celso Bevilacqua deu início aos trabalhos em 2012 e em menos de três anos registrava aumento na produção de 6 para 23 arrobas por hectare.

“Por meio da parceria, recuperamos as pastagens e instalamos sistema de bebedouros artificiais que garante aos animais acesso a água potável durante todo o ano. Com isso elevamos a produtividade e impedimos que os animais consumam água de fontes naturais, preservando as áreas de proteção. A água é um dos principais instrumentos na busca por ganho produtivo”, explica o senhor Celso Bevilacqua.

Essas conquistas não estão restritas ao bioma Amazônia, no Pantanal mato-grossense também é possível identificar os ganhos produtivos a partir do uso de tecnologias. Com perfil voltado para a cria, a pecuária pantaneira vem adotando técnicas para melhorar o índice de reprodução, reduzir a idade de desmama dos bezerros e com a integração com a lavoura já possível terminar animais nas fazendas do Pantanal.

O médico veterinário e produtor Cristóvão da Silva conta que a realização da estação de monta, quando o período de reprodução é sincronizado, aliada a outras técnicas elevaram o índice de prenhez vacas de 50% para 70%. “Registramos ganhos impressionantes nas propriedades do Pantanal. Conseguimos antecipar a desmama em pelo menos seis meses com a suplementação alimentar e temos bezerros melhores e mais jovens”.

Bezerros mais pesados e desmamados an-

tes também representam produtividade. Quanto mais jovens os animais vão para o abate, o ciclo produtivo fica mais rápido e a carne que chega à mesa é mais saborosa. “Se desmamamos mais novos e estes animais permanecem em sistemas tecnificados, mais cedo eles são terminados. Existem ferramentas para todas as etapas”, afirma Cristóvão da Silva.

Em Mato Grosso, em 2006, 65% dos animais abatidos tinham mais de 36 meses. Ano passado essa média passou para 39%. A participação dos animais com menos de 24 meses nos abates passou de 2% para 15% do total de 2006 para 2017.

Novos e mais mercados

O pacote tecnológico que permitiu reduzir a abertura de novas áreas, produzir mais e com mais qualidade também proporciona a conquista de mais clientes e de outros nichos de mercado. O estado exporta hoje para mais de 80 países e disputa a liderança das exportações mês a mês com São Paulo. Além de terem o maior rebanho, os produtores mato-grossenses estão se tornando os maiores fornecedores de carne para o mundo.

Com o objetivo de promover a carne produzida no estado, o Instituto Mato-Grossense da Carne (Imac) está implantando um selo de garantia de origem para comprovar o atendimento de requisitos de sanitários, ambientais, sociais e econômicos de acordo com a legislação vigente.

“O nosso sistema fará a verificação de todos esses requisitos, além de proporcionar toda transparência no abate através de três balanços controlados pelo Imac na linha de produção, romaneio, gráficos de rendimento e histórico por produtor”, explica o presidente do instituto, Guilherme Nolasco.

PREÇOS SEGURAM PECUARISTA E A INTENÇÃO DE CONFINAR SE MANTÉM ESTÁVEL



Cautela e planejamento marcam o desempenho dos pecuaristas este ano. O primeiro levantamento do Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) sobre a intenção de confinamento em 2018 indica pequena alta de 1,95% com relação ao número de animais confinados em 2017. De acordo com estudo solicitado pela Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), os produtores pretendem confinar 707.680 este ano.

A pesquisa, realizada no último mês de abril, registrou um volume 0,83% maior que o levantamento realizado em abril de 2017, quando foi apurada a intenção de confinar 701.850 animais. Este valor, porém, não se concretizou e o ano fechou com total de 694.145 animais confinados.

Para o diretor-executivo da Acrimat, Luciano Vacari, os pecuaristas estão calculando os custos e a tendência de preço da arroba na hora de tomar a decisão. “O confinamento é atividade que mais exige planejamento para que seja rentável dentro da pecuária. Com alta dos insumos e instabilidade no preço da arroba, os produtores não devem investir na ampliação do plantel confinado”, afirma Vacari.

O planejamento inclui o cálculo de custo, do preço no mercado futuro e a aquisição dos insumos antecipadamente. Este ano, 67,9% dos animais que serão confinados já foram comprados pelos produtores, o representa mais de 480 mil cabeças. Outro insumo importante é o chamado

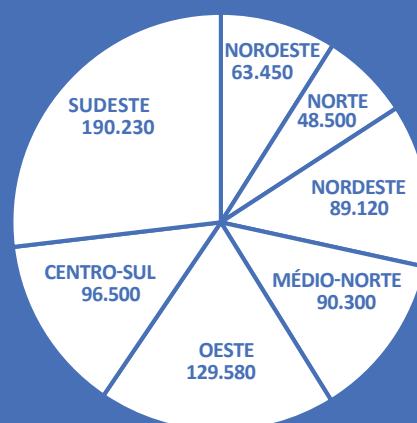
proteinado utilizado para alimentar os animais. O milho e os derivados de soja estão mais caros, enquanto a torta de algodão está 52% mais barato. Outra alternativa este ano será o DDG (derivado no milho processado na fabricação de etanol).

Mas o fator que mais tem pesado na tomada de decisão é o preço da arroba do boi. De janeiro para cá, houve uma desvalorização de 1,4% e se comparar com a cotação do mercado futuro, a queda é de 3%. Em abril de 2017, a arroba do boi para outubro era cotada em R\$ 153. Este ano, a arroba do boi para outubro está em R\$ 148,75 no mercado futuro (B3) e descontando o diferencial de base, o preço é de R\$ 131,5 em Mato Grosso.

Esta baixa no preço da arroba desestimulou o produtor a antecipar as vendas. De acordo com o levantamento, somente 3,6% dos bovinos a serem confinados já foram comercializados, o menor índice da história. Ano passado, 8% dos animais confinados foram vendidos antecipadamente e em 2016 a participação foi de 42%, variando entre mercado futuro e boi a termo, quando a negociação é feita diretamente com a indústria.

“Considerando a queda no preço da arroba, aumento de custo do insumo, temos no mercado de confinamento aqueles que se planejaram e anteciparam as compras. Em julho teremos uma melhor perspectiva de como será a atividade este ano”, afirma Vacari.

INTENÇÃO DE CONFINAMENTO*



*ABRIL 2018

ACRIMAT PARTICIPA DE UMA DAS MAIORES FEIRAS MUNDIAIS DE ALIMENTOS



Merotti, e o diretor-executivo, Luciano Vacari, estiveram na SIAL CHINA 2018, realiza em maio. Na ocasião, os diretores da entidade também participaram de encontro promovido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) com representantes chineses.

De acordo com o vice-presidente da Acrimat, Amarildo Merotti, participar de feiras como a SIAL é uma oportunidade de conhecer as tendências mundiais no setor de alimentos, desde modelos produtivos até hábitos dos consumidores. “Eventos como esse aproximam produtores, indústrias, varejo e consumidores e possibilitam o intercâmbio de informações e aproximação comercial. Hoje produzimos carne para mais de 80 países e queremos e podemos aumentar ainda mais este mercado, mas para isso precisamos entender o que procuram”.

O diretor-executivo da Acrimat, Luciano Vacari, destaca que a feira é um verdadeiro hub do setor de alimentos, onde todos os elos das cadeias produtivas podem se conhecer e estreitar relações. “Nossa intenção é entender o comportamento do mercado asiático para que possamos oferecer nossos produtos. Hoje a China compra nossa carne, mas temos poucas plantas habilitadas. Queremos que mais frigoríficos se tornem fornecedores para que a demanda interna seja ampliada”.

Representantes da Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) participaram da Feira SIAL CHINA 2018 em Xangai, na China. Este é um dos principais eventos mundiais do setor de alimentos e reúne produtores, fornecedores e consumidores de mais de 60 países. Com o maior rebanho bovino do país, Mato Grosso tem potencial para ampliar o mercado da carne e a Ásia deve ser um dos destinos da produção do Estado.

De janeiro a março deste ano, China e

Hong Kong compraram o equivalente a US\$ 90 milhões em carne bovina produzida em Mato Grosso e em 2017 este mercado movimentou aproximadamente US\$ 375 milhões. Mesmo com uma participação relevante nas exportações de carne do Estado, segundo maior mercado, a demanda chinesa pode ser ainda maior com a habilitação de mais unidades frigoríficas.

Para divulgar o trabalho dos produtores do Estado e prospectar novos negócios, o vice-presidente da Acrimat, Amarildo

FIQUE POR DENTRO

FUNRURAL

O Supremo Tribunal Federal (STF) reiterou a constitucionalidade da contribuição ao Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural (Funrural). A Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat) orienta os produtores a procurarem orientação técnica contábil e jurídica. Desde março do ano passado, quando foi julgada a constitucionalidade pela primeira vez no STF, a Acrimat acompanha todas as tratativas acerca do assunto por meio do Instituto Pensar Agro (IPA).

PNEFA

Mato Grosso será sede da primeira reunião do Bloco V do Plano Nacional de Erradicação da Febre Aftosa 2017 – 2026. O evento reunirá representantes da cadeia produtiva da carne de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul para debater as ações para implantação do referido plano para suspensão da vacinação em todo o território. O evento acontece no Palácio Paiaguás, nos dias 19, 20 e 21 de junho.

VACINAÇÃO

Em decorrência da paralisação dos caminhoneiros em todo o país, o Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea-MT) prorrogou os prazos para vacinação contra febre aftosa e comunicação ao instituto. De acordo com a medida, data final para aplicação da vacina passou de 31 de maio para 15 de junho e a data limite para prestação de conta ficou para o dia 20 de junho.